

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA EPT**

GUSTAVO OLÍMPIO RODRIGUES

**O USO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL EM UM PLANO DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA EXTENSIONISTA**

**PRINCESA ISABEL - PB
2022**

GUSTAVO OLÍMPIO RODRIGUES

**O USO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL EM UM PLANO DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA EXTENSIONISTA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Italan Carneiro Bezerra

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

R696u Rodrigues, Gustavo Olímpio.

O Uso da Comunicação Organizacional em um Plano de Intervenção Pedagógica Extensionista. / Gustavo Olímpio Rodrigues. – Princesa Isabel, 2022. 19 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Italan Carneiro Bezerra

1. Comunicação organizacional. 2. Intervenção pedagógica. 3. Extensão. I. Título.

CDU 37.013:316.77

|

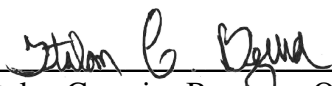
GUSTAVO OLÍMPIO RODRIGUES

**O USO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL EM UM PLANO DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA EXTENSIONISTA**

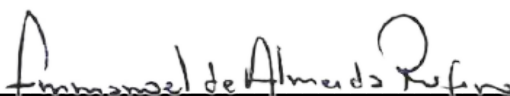
Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

APROVADO EM: 13/05/2022

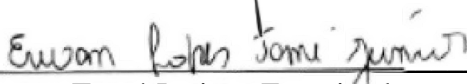
BANCA EXAMINADORA



Prof. Italan Carneiro Bezerra - Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Prof. Emmanoel de Almeida Rufino - Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Prof. Erivan Lopes Tomé Junior - Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões acerca de uma proposta de intervenção pedagógica a ser desenvolvida no Curso Técnico em Transações Imobiliárias junto às empresas construtoras, imobiliárias e órgãos públicos da região de Cabedelo (PB) a partir dos conceitos da Comunicação Organizacional. A proposta foi elaborada como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT), promovido pelo Instituto Federal da Paraíba. Depois de revisarmos os conceitos da Comunicação Organizacional e da Extensão, amparados em fontes referenciadas, elaboramos o plano de intervenção pedagógica, que descreve a criação de um seminário, a ser desenvolvido como uma ação extensionista, com o objetivo de promover a divulgação do Curso Técnico em Transações Imobiliárias junto às empresas construtoras, imobiliárias e órgãos públicos da região, provendo os estudantes de opções de estágio na área e visando à integração dos alunos ao mundo do trabalho. Após o detalhamento do plano de elaboração do seminário, desde o início do semestre letivo até o dia de sua realização, apresentamos os resultados esperados da ação e considerações sobre a importância do planejamento das ações pedagógicas para o aperfeiçoamento da educação profissional técnica de nível médio.

Palavras-chave: 1. Intervenção pedagógica 2. Comunicação organizacional 3. Extensão 4. Planejamento pedagógico 5. Seminário

ABSTRACT

This article presents reflections about a proposal of pedagogical intervention to be developed in the Technical Course in Real Estate Transactions with construction companies, real estate and public agencies in the region of Cabedelo (PB) from the concepts of Organizational Communication. The proposal was prepared as a requirement for completion of the Specialization Course in Teaching for Professional and Technological Education, promoted by the Federal Institute of Paraíba. After reviewing the concepts of Organizational Communication and Extension, supported by referenced sources, we prepared the pedagogical intervention plan, which describes the creation of a seminar, to be developed as an extension action, with the objective of promoting the dissemination of the Technical Course in Real Estate Transactions with construction companies, real estate companies and public agencies in the region, providing students with internship options in the area and aiming at the integration of students into the world of work. After detailing the preparation plan for the seminar, from the beginning of the semester to the day it is held, we present the expected results of the action and considerations about the importance of planning pedagogical actions for the improvement of high school technical professional education.

Keywords: 1. Pedagogical intervention 2. Organizational communication 3. Extension 4. Pedagogical planning 5. Seminar

SUMÁRIO

1	Introdução	6
2	A comunicação organizacional como apoio à ação extensionista	7
2.1	A ação extensionista: interagindo com a sociedade	8
2.2	Seminário: uma ação de comunicação direta	11
3	Evento de Extensão: elaborando um plano de intervenção pedagógica	12
3.1	Objetivos Geral e Específicos	13
3.2	Descrição das atividades	14
4	Resultados esperados	17
5	Considerações finais	18
	Referências	19

1. Introdução

Este artigo é fruto do Trabalho Final de Curso da Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT) ofertada pelo Campus Cabedelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. O trabalho foi desenvolvido no formato de uma proposta de “Intervenção Pedagógica” a ser desenvolvida no Curso Técnico em Transações Imobiliárias, através de uma ação extensionista. Neste texto, refletimos sobre o processo de planejamento e construção da referida proposta.

Ao chegarmos no final do Curso de Especialização, fomos desafiados a propor uma intervenção pedagógica para sua conclusão. Como exigência, tínhamos de escolher um Curso Técnico presente no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação. Depois de escolher o Curso Técnico em Transações Imobiliárias do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo Centro, realizamos entrevistas com a Coordenadora do Curso e com o Coordenador de Estágios e identificamos algumas questões que serviram de base para a proposta de plano de intervenção.

Trata-se de um plano básico que prevê uma intervenção pedagógica com o objetivo de resolver problemas enfrentados pela instituição de ensino, comuns a várias outras que atuam na mesma área e que pode ser aplicado a todas, pois se trata de questões comuns no cotidiano dessas organizações. Com a elaboração do plano, esperamos contribuir – ainda que de forma modesta – para valorizar a ação do planejamento de uma maneira geral e do planejamento pedagógico de maneira particular, de modo que possamos obter resultados cada vez mais significativos para a educação profissional técnica de nível médio.

Apesar da grande importância do planejamento para a obtenção de resultados desejáveis, percebe-se no ambiente cultural brasileiro um certo “enfado” para com a atividade. Nas reuniões pedagógicas de início do período letivo das instituições de ensino, por exemplo, vemos que grande parte da audiência parece não se conectar efetivamente com a exposição das ações planejadas. Às vezes, temos a impressão de que alguns docentes estão presentes no momento de planejamento apenas para o cumprimento de uma “obrigação”, não absorvendo ou interagindo com o planejamento das ações previstas para o período letivo.

Apresentando a importância do ato de planejar, Shermerhorn (2007, p. 16) indica que o planejamento é o processo de se estabelecerem objetivos de desempenho e determinar quais medidas devem ser tomadas para alcançá-los, sendo uma das funções da gestão. Na verdade, uma ação bem-sucedida inicia-se com um bom plano. De acordo com Maximiano (2010, p. 38), a decisão de lançar um projeto começa com a percepção e o esclarecimento de um problema, oportunidade ou ideia criativa. Essa etapa inicial dá origem a um plano básico, que descreve o problema (necessidade ou oportunidade), bem como os benefícios de resolvê-lo e a solução proposta.

2. A comunicação organizacional como apoio à ação extensionista

O ser humano tem, desde o início de sua existência, a necessidade de comunicar-se e, para isso, desenvolveu diferentes formas de comunicação que atendem a essa necessidade em cada fase de sua história. Para Faria e Suassuna (1982) (apud. ANGELONI, 2010), a comunicação é “a técnica de transmitir uma mensagem a um público ou pessoa, fazendo com que um pensamento definido e codificado possa alcançar o objetivo por meio de estímulo capaz de produzir a ação desejada”.

Da definição, percebe-se que se trata de um processo técnico e que podemos transmitir uma mensagem não apenas para outra pessoa, mas para determinado público, ou seja, um determinado segmento da sociedade com características em comum.

De acordo com Penteado (2012, p. 148), a comunicação empresarial ou organizacional é aquela existente entre a organização (instituições privadas ou públicas) e os seus públicos de interesse: funcionários, fornecedores, distribuidores, clientes e a sociedade em geral.

Assim, quando precisamos levar uma mensagem de uma instituição para determinado segmento da sociedade, estamos falando sobre um processo que atualmente está sob a competência da comunicação organizacional.

Ao se tratar da comunicação organizacional, pode-se traçar um paralelo com a comunicação humana, mudando-se apenas o conteúdo das experiências compartilhadas, as quais relatariam o cotidiano da instituição. Para Shermerhorn (2007) (apud. ANGELONI, 2010), comunicação organizacional é o processo específico pelo qual a informação se movimenta dentro de uma organização e entre a organização e seu ambiente.

Essa conceituação já estabelece a abrangência da comunicação organizacional, que pode ser classificada em comunicação interna e externa (de marketing e institucional). O entrosamento entre esses segmentos é essencial para o estabelecimento de uma comunicação integrada, indispensável na atualidade (PENTEADO, 2012, p. 148).



Figura 1: A comunicação integrada e os públicos prioritários das organizações (ANGELONI, 2010, p. 65).

Ao se analisarem os públicos das comunicações, deve-se levar em conta que eles são diferentes e que, para cada um deles, devem ser definidas as mensagens a serem emitidas e os meios e tecnologias a serem utilizados nesse processo. Ao se analisar a Figura 1, observa-se que uma instituição de ensino precisa levar em conta os estudantes e seus familiares, os professores e os técnicos em educação, como também os públicos que compõem o mercado de trabalho de cada curso.

Além disso, a comunicação organizacional deve estar intimamente ligada às estratégias da organização. De acordo com Corrado (1994, p. 34), a estratégia de comunicação deve estar estruturada em um plano definido com clareza e alinhada com as estratégias da organização. A estratégia de comunicação consiste no plano da instituição para transmitir as notícias para seus públicos. Para isso, deve-se definir quem são esses públicos, porque é importante comunicar-se com eles, quando e onde a comunicação deve acontecer, quem é responsável pelas comunicações, o que deve ser dito e qual o vínculo com as metas organizacionais.

De acordo com Tomasi (2010, p. 85), todas as áreas da comunicação organizacional dependem de um planejamento rigoroso para que possam ser viabilizadas. O planejamento inclui a verificação da situação atual, o levantamento de necessidades e expectativas, o desenvolvimento de um modelo conceitual, a definição de prioridades na área e o estabelecimento do plano de implantação do modelo.

Observa-se que, para atingir determinada meta da organização, é necessário também traçar um plano de comunicação, ou seja, as ações desenvolvidas pela instituição para atingir determinado objetivo devem ser acompanhadas de ações de comunicação para apoiá-las. Se a organização pretende atingir um objetivo internamente, precisa traçar um plano para sua comunicação interna; caso deseje atingir uma meta externamente, necessita traçar um plano para sua comunicação de marketing ou institucional.

No caso de uma instituição de ensino, muitas vezes é necessário traçar metas que interajam com a sociedade, especialmente quando se trata do ensino profissional e tecnológico, que precisa estar em permanente contato com o mercado de trabalho, principal objetivo dos estudantes.

2.1. A ação extensionista: interagindo com a sociedade

Entendemos que a Extensão se constitui como atividade por excelência, que permite, a partir da interação com a sociedade, complementar o ensino e a pesquisa, contribuindo para transformar a instituição educadora, através de questionamentos ao que se ensina e se pesquisa. Pode-se dizer que a ação extensionista traz como resultado o aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa.

Nesse sentido, a ação extensionista é compreendida como uma prática educativa dialógica, que interliga a instituição com as demandas oriundas dos setores da sociedade, consolida a formação de um profissional cidadão, se credenciando como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento, na busca da transformação social, contribuindo para a efetivação do compromisso institucional (IFPB, 2021).

O Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEXC, 2012) definiu que a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

De acordo com Isaac et al. (2012), algumas características intrínsecas às atividades de Extensão ou exemplos desse tipo de atividade, são:

- a) Utilização das potencialidades da universidade, no que ela tem de próprio (ensino e pesquisa) para o desenvolvimento de atividades voltadas à comunidade externa, que não se relacionem ao fornecimento de diplomas e títulos, nem necessariamente às atividades regulares de pesquisa científica e tecnológica ou às criações culturais de fronteira;
- b) Realização de atividades que envolvam a comunidade acadêmica, voltadas à comunidade externa, que tenham impacto direto no desenvolvimento tecnológico, social, econômico ou cultural da sociedade, com ênfase na comunidade regional;
- c) Realização de atividades que envolvam a comunidade acadêmica, voltadas à comunidade externa, que representem uma “mão-dupla” — no sentido de levar à sociedade a elaboração/produção prática derivada de conhecimentos acadêmicos; e de gerar ganhos acadêmicos para a universidade, na forma de novas metodologias, conhecimento real dos problemas sociais, experiência profissional para professores e estudantes, desenvolvimento de procedimentos e normas técnicas, monografias, dissertações e teses, artigos científicos, patentes e outras modalidades de propriedade intelectual;
- d) Realização de atividades de prestação de serviços especializados que envolvam a comunidade acadêmica, voltadas à comunidade externa, como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão;
- e) Realização de atividades de colaboração com o setor produtivo por meio de consultoria, ensaios, desenvolvimento de produtos e patentes;
- f) Disponibilização de serviços de apoio ao estudante, como estágios, bolsa de trabalho, orientação profissional ou empreendedora etc.;
- g) Execução de projetos/programas de caráter permanente, voltados à comunidade externa, não necessariamente de interesse acadêmico imediato ou específico, mas que utilizem sua competência para atender a necessidades científicas, tecnológicas, culturais ou artísticas da sociedade. (ISAAC et al., 2012)

Dessas características, compreende-se que as ações da Extensão precisam ser necessariamente realizadas com a comunidade externa à instituição educadora e podem ser relacionadas ao desenvolvimento tecnológico, social, econômico ou cultural da sociedade onde a instituição está inserida.

O sentido de “mão-dupla” citado pelo autor torna as ações da Extensão cheias de possibilidades, pois tanto utiliza os conhecimentos acadêmicos para aplicá-los à comunidade quanto colhe nessa comunidade um conhecimento real dos problemas sociais enfrentados por ela, trazendo-os para serem estudados e analisados pela academia.

Essas ações extensionistas realizadas na comunidade externa também podem proporcionar apoio aos estudantes nas atividades em seu mercado de trabalho, como na obtenção de estágios em instituições públicas ou privadas.

No caso da política de extensão do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), as diretrizes que norteiam a concepção, formulação, elaboração, implementação e avaliação das ações de Extensão foram estabelecidas em consonância com a Política Nacional de Extensão e consideram que essas ações devem observar a interação dialógica, a formação cidadã do estudante, a produção de mudanças e a articulação Ensino-Pesquisa-Extensão.

A interação dialógica pressupõe que a ação viabilizada pela Extensão permita o compartilhamento de saberes acadêmicos e populares no enfrentamento das questões sociais encontradas na realidade, como também a superação do discurso da hegemonia acadêmica, substituindo-o pela ideia de aliança com os movimentos, organizações e setores sociais, culturais e produtivos. Para isso, é necessário estabelecer estratégias, utilizando metodologias que estimulem a participação social e a democratização do conhecimento, construindo parcerias intersetoriais, interinstitucionais e interprofissionais, de forma a constituir equipes multidisciplinares.

A formação cidadã do estudante tem por base o desenvolvimento das ações de Extensão por meio de práticas acadêmicas em que os conhecimentos possam ser vivenciados em contextos sociais e articulados a outros conhecimentos de forma multidisciplinar e interprofissional. Além disso, é preciso haver o protagonismo estudantil nessas ações, de modo a contribuir para a formação de cidadãos éticos, críticos e comprometidos com o desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural. Espera-se que haja o desenvolvimento de aptidões, a partir das vivências proporcionadas pela participação nessas ações de Extensão, que potencializem a formação para a vida em sociedade e para o trabalho.

A produção de mudanças que se espera implica numa atuação transformadora da instituição de ensino junto aos setores populares e movimentos sociais, de modo a promover o desenvolvimento social, econômico, político, cultural e ambiental, como também a indução de políticas públicas. Disso decorre a transformação da própria instituição por meio de práticas acadêmicas e sociais que permitam novos modos de construção e aplicação de conhecimentos, contribuindo para a transformação social e colaborando para efetividade da solução dos problemas sociais e do desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

Todas essas ações da Extensão precisam se articular com o ensino e a pesquisa, tornando-se um processo pedagógico integrado, interdisciplinar, político, cultural, científico e tecnológico, vinculado à formação dos estudantes, à produção e ao compartilhamento do conhecimento.

Ainda de acordo com a Política de Extensão do IFPB, as ações de Extensão são classificadas em áreas temáticas, que têm por finalidade sistematizar essas ações em áreas

correspondentes a grandes focos de política social e de desenvolvimento e capacitação tecnológica, além de proporcionar o diálogo dos extensionistas que atuam na mesma área e possibilitar estudos e relatórios, que subsidiem a implementação de políticas de fomento à Extensão.

Dessa forma, a Extensão se concentra em oito áreas temáticas, de caráter nacional, definidas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. São elas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

Além disso, as ações de Extensão devem ser desenvolvidas sob a forma de Programas, Projetos, Eventos, Cursos e Oficinas e Prestação de Serviços.

Os Programas de Extensão se constituem em um conjunto articulado de Projetos de Extensão e outras Ações de Extensão (Eventos, Cursos e Oficinas e Prestação de Serviços), preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e de ensino, envolvendo a participação de discentes.

Os Projetos de Extensão se constituem em um conjunto de atividades processuais contínuas (mínimo de três meses), de caráter educativo, científico, cultural, político, social ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado, com efetiva participação de discentes. Os projetos podem ser vinculados ou não a um Programa de Extensão.

Os Eventos de Extensão se constituem em ações que implicam a apresentação e ou exibição pública, livre ou com clientela específica, com o envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela instituição. Os Eventos de Extensão podem ser classificados em Ciclo de Debates, Conferência, Congresso, Encontro, Espetáculo, Evento Esportivo, Exposição, Feira, Festival, Fórum, Jornada, Master Class, Mesa Redonda, Mostra, Palestra, Roda de Conversa, Semana, Seminário, Simpósio e Workshop.

Os Cursos de Extensão se constituem em uma ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejado para atender às necessidades da sociedade, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos, com critérios de avaliação definidos.

As Oficinas de Extensão se constituem em uma ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejada para atender às necessidades da sociedade, visando ao aprimoramento de técnicas específicas necessárias ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos.

A Prestação de Serviços se constitui em um conjunto de ações, tais como: consultorias, laudos técnicos e assessorias. Todas elas devem estar vinculadas às áreas de atuação da instituição e buscar responder às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas de diminuição das desigualdades sociais.

2.2. Seminário: uma ação de comunicação direta

Mesmo com o desenvolvimento dos meios de comunicação proporcionado pelos avanços da tecnologia, o homem nunca deixou de utilizar a comunicação verbal. De acordo com Angeloni (2010, p. 112), entre as formas tradicionais de comunicação, estão os meios e tecnologias de comunicação orais. São exemplos de comunicação oral direta uma reunião, uma palestra e um seminário.

Dessa forma, a realização de um seminário pode ser entendida como uma ação de comunicação oral direta – com o objetivo de se comunicar com determinado público - como também como um Evento de Extensão, planejado para se interagir com a sociedade, com finalidades específicas.

Para Anastasiou (2009, p. 90), um seminário trata do estudo de um tema a partir de fontes diversas a serem estudadas e sistematizadas pelos participantes, visando a construir uma visão geral. Consiste, portanto, num espaço onde as ideias devem germinar ou serem semeadas, num espaço onde um grupo discuta temas ou problemas que são colocados em pauta.

Nesse contexto, o papel do professor é fundamental, visto que, na fase de preparação, ele deve apresentar o tema ou selecioná-lo juntamente com os estudantes, justificar sua importância, desafiar os estudantes, apresentar os caminhos para realizarem as pesquisas e suas diversas modalidades (bibliográfica, de campo ou de laboratório); organizar o calendário para as apresentações dos trabalhos dos estudantes; orientar os estudantes na pesquisa (apontar fontes de consulta bibliográfica e/ou pessoas/instituições) e na elaboração de seus registros para a apresentação ao grupo; além de organizar o espaço físico para favorecer o diálogo entre os participantes.

No desenvolvimento da atividade, cabe ao professor dirigir a sessão de crítica ao final de cada apresentação, fazendo comentários sobre cada trabalho e sua exposição, organizando uma síntese integradora do que foi apresentado.

De acordo com Vasconcellos (2002, p. 35), o trabalho principal do professor não é fazer os alunos se debruçarem sobre os livros didáticos, mas sim debruçarem-se sobre a realidade, tentando entendê-la. A colocação da prática social como perspectiva para o processo de conhecimento é importante para o professor ter consciência de que seu papel primeiro não é cumprir um programa: antes de mais nada, seu papel é ajudar os alunos a entenderem a realidade em que se encontram, tendo como mediação para isto os conteúdos.

Com base nessas orientações teóricas e nas necessidades identificadas junto ao Curso Técnico em Transações Imobiliárias do IFPB, propusemos a realização de um Evento de Extensão, intitulado “I Seminário do Curso Técnico em Transações Imobiliárias”.

3. Evento de Extensão: elaborando um plano de intervenção pedagógica

A partir da necessidade de se promover o Curso Técnico em Transações Imobiliárias do IFPB junto às instituições públicas e privadas da localidade, como também de dar apoio aos estudantes do curso na realização de estágios, visando à sua integração ao mundo do trabalho, foi elaborado um plano de intervenção pedagógica que propõe um Evento de Extensão na área de comunicação.

Ao justificar a criação do Curso Técnico Subsequente em Transações Imobiliárias, o Projeto Pedagógico do Curso destacou o bom desempenho do mercado da construção civil na localidade do Campus Cabedelo Centro e, conseqüentemente, do setor diretamente responsável pela comercialização, administração e demais transações comerciais dos imóveis novos e antigos. Além disso, também ressaltou o papel fundamental dos Institutos Federais na educação profissional e tecnológica nesse contexto de desenvolvimento social e econômico.

De acordo com a análise realizada, a partir da ampla distribuição de crédito para financiamento habitacional, verificou-se a construção e consolidação de vários bairros habitacionais na periferia das cidades circunvizinhas de pequeno, médio e grande portes. Com isso, houve a abertura de novos loteamentos, vias de trânsito, construção de novos prédios, aumentando a densidade geográfica das cidades e, conseqüentemente, o setor terciário, representado pelo comércio que seguiu os fluxos de expansão urbana e de qualidade de vida da população.

Dessa forma, um dos fatores que justificaram a criação do Curso Técnico Subsequente em Transações Imobiliárias foi a necessidade de capacitação e formação cidadã dos profissionais que atuarão nas áreas direta e indiretamente relacionadas à indústria da construção civil, como é o caso dos corretores de imóveis.

No entanto, sendo um curso novo na localidade, verificou-se a necessidade de se promover a sua divulgação junto às empresas construtoras, imobiliárias e órgãos públicos da região. Além disso, para conclusão do curso, o estudante precisa realizar um estágio de 200 horas em organização que atue na área, havendo também a necessidade de se formalizarem convênios para essa finalidade com as instituições públicas e privadas.

3.1 Objetivos Geral e Específicos

A partir dessas necessidades e do ponto de vista da disciplina “Introdução à Administração de Marketing e Estratégia de Vendas” e da Coordenação de Estágio, elaborou-se a proposta de um Evento de Extensão na área de comunicação, sendo este a realização do “I Seminário do Curso Técnico em Transações Imobiliárias”, que tem os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

- Promover a divulgação do Curso Técnico em Transações Imobiliárias junto às empresas construtoras, imobiliárias e órgãos públicos da região, provendo os estudantes de opções de estágio na área e visando à integração dos alunos ao mundo do trabalho.

Objetivos Específicos:

- Realizar visitas técnicas dos estudantes às empresas construtoras, imobiliárias e aos órgãos públicos da região, divulgando o curso junto às instituições e formalizando convênios de estágios dos estudantes;
- Desenvolver as habilidades de comunicação dos estudantes, através da elaboração de apresentações a serem realizadas para o público presente no seminário;
- Desenvolver as habilidades do trabalho em equipe entre os estudantes, incentivando o espírito de colaboração e diálogo.

3.2 Descrição das atividades

A proposta dessa ação de Extensão seria utilizada para realizar atividades voltadas à comunidade externa, estabelecendo um processo de comunicação entre o ambiente acadêmico e as empresas construtoras, imobiliárias e órgãos públicos da região, como também para apoiar os estudantes, através da ampliação da oferta de estágios na área de formação.

Para viabilizar essa ampliação da oferta de estágios por meio do incremento de instituições públicas e privadas da região, serão realizadas visitas técnicas às instituições prospectadas. A visita técnica é uma estratégia de aprendizagem que consiste num estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante está inserido, pois cria condições para o contato com a realidade e propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.

Depois de contatar a empresa ou órgão público e acertar a visita, os estudantes decidem junto com o professor quais os aspectos importantes a serem observados durante a visita e os instrumentos a serem utilizados para o registro das observações. No caso dos corretores de imóveis, seria importante que o estudante elaborasse um relatório sobre suas observações a respeito do ambiente de trabalho, quais equipamentos/instrumentos utilizados pelos profissionais observados e a dinâmica de atendimento. Depois da efetivação da visita e coleta de dados, organização e transcrição/análise do material coletado, os resultados seriam apresentados a partir da discussão e elaboração de conclusões por todos os participantes.

Durante as visitas técnicas realizadas ao longo do semestre letivo, a equipe organizadora convidará representantes das empresas construtoras e imobiliárias da região, como também servidores públicos que atuem na área, para realizar palestras no seminário. Além disso, aproveitam o momento para formalizar convênio de estágio com a Instituição.

O seminário é organizado de maneira a contemplar palestras dos convidados e apresentação dos estudantes. Em relação aos convidados, os temas a serem abordados são acertados após a realização das visitas técnicas, de comum acordo entre a equipe organizadora e a instituição parceira. No caso dos estudantes, a cada semestre poderiam ser sugeridos temas diversos para serem apresentados.

Os alunos, sob a orientação do professor, formam grupos e cada grupo vai elaborar uma apresentação para ser mostrada ao público presente durante o seminário. Como sugestão de tema, cada grupo fica responsável por apresentar um relatório sobre uma das visitas técnicas realizadas sob o ponto de vista de um dos temas abordados em sala de aula, como atendimento ao cliente ou técnica de vendas. A exposição deve indicar as observações realizadas nas visitas técnicas juntamente com citações dos autores referenciados em sala de aula e apresentar fotos e/ou vídeos para ilustração. A apresentação desse trabalho pode ser pontuada como uma das avaliações do semestre.

Assim, as atividades do Evento de Extensão são descritas da seguinte maneira:

Descrição das atividades	Período
- Início do semestre; - Divulgação do projeto do seminário aos alunos;	- 30 dias
- Realização de visitas técnicas às empresas e órgãos públicos para entrega de convites para participação no evento e formalização de convênios para estágios;	- 30 dias
- Com a orientação do professor, os grupos de alunos preparam suas apresentações;	- 30 dias
- Realização do Seminário 1) Abertura do evento com mesa composta pela diretoria e convidados; 2) Palestras dos convidados; 3) Apresentação das equipes de estudantes; 4) Encerramento.	-Escolher data em função do cronograma da última avaliação do semestre

Para a elaboração da apresentação dos grupos, será disponibilizado aos alunos o conteúdo da aula “Como fazer apresentações eficientes”, localizado na disciplina “Introdução à Administração de Marketing e Estratégia de Vendas” que aborda vários aspectos envolvendo o trabalho do profissional a ser formado. Um deles é levar o estudante a desenvolver a habilidade de realizar apresentações eficientes. Para isso, uma apresentação precisa ser previamente planejada e dividida em partes (introdução, preparação, assunto central e conclusão). No material a ser abordado em sala de aula, cada uma dessas partes é explicada de modo a conduzir a audiência de forma interessante e objetiva.

As instalações que serão utilizadas na realização do seminário são da própria instituição de ensino. No entanto, seria desejável a utilização de um auditório para acomodar melhor o número de convidados. O ambiente deve estar equipado com microfone e caixas de som, além de Datashow (projektor multimídia) e um notebook com software de apresentação instalado. Para as visitas técnicas, será necessário contratar transporte para os estudantes.

A avaliação das atividades será realizada tanto pelas instituições convidadas, quanto pela equipe organizadora do evento. Em relação às empresas e/ou órgãos públicos parceiros, ao final do evento será solicitado o preenchimento de um questionário de avaliação sobre o Curso Técnico em Transações Imobiliárias e a Instituição de Ensino. No questionário, os parceiros deixarão suas impressões sobre as visitas técnicas realizadas, sobre os temas apresentados no seminário, como também suas críticas e sugestões sobre o evento.

A equipe organizadora, que pode ser composta por professores do curso, técnicos em educação e estudantes, deve se reunir durante a fase de planejamento, execução e após o encerramento das atividades para avaliar cada fase e as críticas e sugestões recebidas, de forma a contribuir para o aperfeiçoamento do evento para os semestres seguintes.

4. Resultados esperados

A realização de um evento aberto a toda a comunidade acadêmica sempre traz a expectativa de uma eficaz divulgação. Nesse caso, é esperada uma boa divulgação do Curso Técnico em Transações Imobiliárias aos presentes, que incluem representantes de empresas e órgãos públicos da área imobiliária e da construção civil da região. O conhecimento da existência de um curso técnico que capacita pessoas para atuarem com competência nas organizações que compõem esse mercado na região é de significativa importância tanto para as instituições, que passam a ter à disposição pessoas qualificadas, quanto para os estudantes, que se integram ao mundo do trabalho.

O aumento do número de empresas e órgãos públicos aptos a receberem estudantes do curso para estágio também é desejável. Nesse caso, a ação extensionista também visa à celebração de convênios com essa finalidade, aproveitando-se das visitas técnicas acertadas com as organizações que atuam na região.

Espera-se que as visitas técnicas a serem realizadas proporcionem um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante está inserido, criando condições para o contato com a realidade. Assim, o estudante pode adquirir conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida. Além disso, as visitas técnicas podem trazer a oportunidade de divulgar o curso junto às organizações visitadas e de formalizar convênios para estágio dos estudantes. Espera-se também conquistar parceiros para a realização do seminário, como palestrantes para o evento.

Além disso, o envolvimento dos estudantes com as visitas técnicas e com a organização do seminário, através da elaboração das apresentações, traz o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação, que são esperadas em sua área de atuação. No caso do profissional corretor de imóveis, fazer uma boa apresentação e falar em público são competências que precisam ser desenvolvidas. Também se espera que o trabalho em grupo desenvolva nos estudantes o espírito de colaboração e o diálogo, incentivando o trabalho em equipe, tão desejável no mundo do trabalho.

Finalmente, espera-se que a ação extensionista proposta traga subsídios para aperfeiçoar o ensino e a pesquisa das disciplinas que compõem o Curso Técnico em Transações Imobiliárias, através da interação da instituição de ensino com o mercado de atuação e a prática dos profissionais da área.

5. Considerações finais

O professor e a instituição de ensino muitas vezes se deparam com desafios cuja solução não pode ser encontrada unicamente dentro dos seus muros. O ensino de qualidade, que começa com um bom Plano Pedagógico do Curso, com ementas ricas e atualizadas, planos de curso e de aulas bem trabalhados, às vezes é insuficiente para solucionar questões que dependem do mercado de trabalho.

Para uma efetiva aproximação com o mundo do trabalho, por exemplo, faz-se necessário ir até a comunidade e interagir com os agentes sociais através de um bom plano de comunicação. Dentre as ferramentas disponíveis, o seminário apresentou-se como uma excelente possibilidade, uma vez que pode ser utilizado como um Evento de Extensão, como uma ferramenta didática e também como uma ação de comunicação. Além disso, seu formato incentiva a pesquisa, elemento desejável para direcionar os estudantes e professores para o caminho de novas descobertas e da inovação.

O caminho a ser percorrido na execução desse plano de intervenção não pretende ser fácil, mas partindo-se do início do semestre letivo com um plano bem definido e compartilhado por todos os professores, técnicos em educação e estudantes do curso, é possível conduzi-lo com leveza e colher frutos não apenas ao final do trajeto, mas também durante o desenvolvimento das atividades.

Destacamos ainda que o formato de seminário proposto também pode servir para ser utilizado como projeto integrador. Nesse caso, os professores das demais disciplinas do semestre em curso podem adotar a realização do evento para incluir a realidade de seus componentes curriculares, tanto colaborando com sua elaboração, quanto sugerindo temas para os grupos de estudantes apresentarem no dia do evento. Para isso, no planejamento do semestre letivo que ocorre no início das atividades, habitualmente realizado por ocasião das reuniões pedagógicas que reúnem todos os professores do curso, o presente plano de intervenção pode ser apresentado, debatido e, certamente, aperfeiçoado. Afinal, para um ensino de qualidade é imprescindível um bom planejamento e torna-se indispensável a participação de todos.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville-SC: Univille, 2009.

ANGELONI, Maria Terezinha. **Comunicação nas organizações da era do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2010.

CORRADO, Frank M. **A força da comunicação**: quem não se comunica... São Paulo: Makron Books, 1994.

FARIA, A. N.; SUASSUNA, N. R. **A comunicação na administração**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em 10/05/2021.

IFPB. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Transações Imobiliárias**. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/177/>. Acesso em 28 jan. 2022.

IFPB. **Resolução 96/2021** – CS/IFPB, publicada em 02/12/2021. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/legislacoes-e-normas/resolucao-96-2021-consuper-daaoc-reitoria-ifpb>. Acesso em 31 jan. 2021.

ISAAC, Pedro Henrique; BERMUDEZ, Luiz Afonso; DESSEN, Marina Campos; AFFIUNE, Anne Augusta. **Extensão Tecnológica**: uma possibilidade viável com relevantes impactos socioeconômicos. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11849/1/ARTIGO_ExtensaoTecnologicaPossibilidade.pdf. Acesso em 28 jan. 2022.

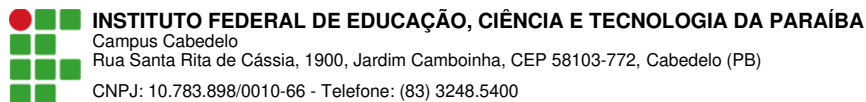
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos**: como transformar ideias em resultados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHERMERHORN JR., John R. **Administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 12ª ed. São Paulo: Libertad, 2002.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de Conclusão do Curso de Gustavo Olímpio Rodrigues

Assunto: Trabalho de Conclusão do Curso de Gustavo Olímpio Rodrigues
Assinado por: Gustavo Rodrigues
Tipo do Documento: Dissertação
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

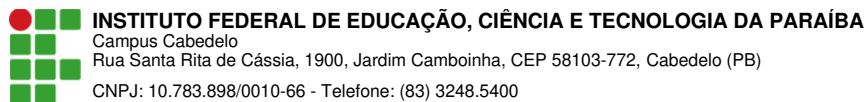
Documento assinado eletronicamente por:

- **Gustavo Olímpio Rodrigues, DISCENTE (202027410513) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 14/07/2022 12:26:02.

Este documento foi armazenado no SUAP em 14/07/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 571264
Código de Autenticação: b3d5c4f6ae





Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de Conclusão do Curso Assinado pela banca

Assunto: Trabalho de Conclusão do Curso Assinado pela banca
Assinado por: Gustavo Rodrigues
Tipo do Documento: Dissertação
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gustavo Olímpio Rodrigues, DISCENTE (202027410513) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELO**, em 08/09/2022 12:07:13.

Este documento foi armazenado no SUAP em 08/09/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 618576
Código de Autenticação: 31aea01470

